

PERFIL FITOQUÍMICO DO EXTRATO ETANÓLICO E COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO ÓLEO ESSENCIAL DAS FLORES DE *Acmella oleracea* (ASTERACEA)

Juliane Tavares Gomes¹, Adenilson Barroso², Luiz Felipe Rodrigues Macambira³, Rosa Helena Veras Mourão², Kariane Mendes Nunes¹

1. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Oeste do Pará - PPGSAÚDE-ISCO-UFOPA e Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento Farmacotécnico e Cosmético.

2. Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Oeste do Pará e Laboratório de Bioprospecção e Biologia Experimental da UFOPA.

3. Instituto de Biodiversidade e Floresta da Universidade Federal do Oeste do Pará e Laboratório de Bioprospecção e Biologia Experimental da UFOPA.

Na Amazônia, é encontrado uma variedade de espécies vegetais com potencial econômico, entre estas destaca-se *Acmella oleracea* (L.) R.K. Jansen) uma Asteracea, conhecida popularmente como jambú. Essa planta é bastante cultivada e utilizada em pratos típicos na região Norte, principalmente no estado do Pará. No uso medicinal as populações da Amazônia usam a planta também como anestésico, estimulante e anti-inflamatória e tem sido alvo de pesquisas principalmente por sua ação anestésica. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil fitoquímico do extrato etanólico e identificar os constituintes do óleo essencial das flores de *A. oleracea*. As flores de jambú foram desidratadas em estufa, à 45°C, durante 72 horas e posteriormente trituradas para a preparo do extrato etanólico e extração do óleo essencial. O extrato etanólico foi obtido por maceração em álcool etílico 94° GL, a 50°C por 30 minutos, seguido de evaporação e análise fitoquímica determinada por colorimetria. O óleo essencial foi obtido por hidrodestilação por 2 horas em aparelho tipo Clevenger e os constituintes voláteis determinados por Cromatografia Gasosa acoplado a Espectrometria de Massas (CGEM) por meio da comparação de seus espectros de massas com os espectros existentes na biblioteca NIST e ADAMS (CGEM - CG-2010 Plus da Shimadzu). Para o extrato etanólico de flores de *A. oleracea* foi determinado a presença de alcaloides, ácidos orgânicos, cumarinas, saponinas e flavonoides. O principal alcaloide presente no jambú tem sido identificado como sendo o espilantol responsável pelo seu efeito anestésico. O rendimento do óleo essencial das flores de jambú em base seca foi de 0,08% e no seu perfil cromatográfico foi detectado 47 constituintes sendo os majoritários: espilantol (14,51%), e-cariofileno (12,89%), mirceno (12,49%), incensole (10,86%), palmitato de etila (7,86%), β -felandreno (5,1%), correspondendo a 63,71% dos constituintes. A

presença do espilantol tanto no extrato etanólico quanto no óleo essencial das flores de *A. oleracea* pode ser usado como um marcador para a espécie, uma vez que, este alcaloide é um dos principais responsáveis pelo efeito anestésico da planta. Embora, seja observado a presença deste alcaloide em ambos os extratos, a produção de extrato etanólico se mostrou mais viável, visto que, o rendimento do óleo essencial foi muito baixo em comparação com outras plantas aromáticas.

Palavras-chave: Flores de jambú, Espilantol, Anestésico, Amazônia

REFERÊNCIAS

- 1- BORGES, Luciana da Silva et al. Produtividade e acúmulo de nutrientes em plantas de jambu, sob adubação orgânica e mineral. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v.34. n.1, p.83-94, jan./fev. 2013. DOI: 10.5433/1679-0359.2013v34n1p83. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/74316/2-s2.084878287200.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 12 set.2022.
- 2- COSTA, Suzara Santos. **Extração de espilantol assistida por micro-ondas a partir de flores, folhas e caules de jambu** (*Acmella oleracea* (L.) R. K. Jansen).2014. Tese (Doutorado). Curso de Engenharia Química. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/929948>. Acesso em: 12 set 2022.
- 3- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Farmacopeia Brasileira, volume 1. 5ª. ed. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária / Fundação Oswaldo Cruz, 2010.
- 4- SIMÕES et al. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 5. ed. Poto Alegre: UFRGS, 2004).
- 5- ABEYSIRI, G. R. P. I. et al. Screening of phytochemical, physico-chemical and bioactivity of different parts of *Acmella oleraceae* (Asteraceae), a natural remedy for toothache. **Industrial Crops and Products**. v. 50, p. 852-856, out. 2013. DOI: 10.1016/j.indcrop.2013.08.043 Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0926669013004603>. Acesso em: 12 set 2022.